Trump acusa Brasil de fazer 'caça às bruxas' contra Bolsonaro, e Lula reage: 'Não aceitamos interferência'

Getty Images

Trump e Bolsonaro em encontro em 2019, quando os dois eram presidentes

O presidente americano, Donald Trump, saiu em defesa direta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta segunda-feira (7/7), com ataques ao processo criminal que ele enfrenta no Supremo Tribunal Federal (STF), acusado de ter liderado uma suposta tentativa de golpe de Estado.

Sem citar diretamente a Corte, o líder dos Estados Unidos escreveu na rede social Truth Social que "o Brasil está fazendo uma coisa terrível em seu tratamento ao ex-presidente Jair Bolsonaro".

"Eu tenho assistido, assim como o mundo, como eles não fizeram nada além de persegui-lo, dia após dia, noite após noite, mês após mês, ano após ano! Ele não é culpado de nada, exceto por ter lutado pelo povo", continuou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiu à mensagem de Trump em nota oficial do Planalto, rejeitando interferências no país, sem citar diretamente o americano.

"A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja", escreveu Lula.

"Possuímos instituições sólidas e independentes. Ninguém está acima da lei. Sobretudo, os que atentam contra a liberdade e o estado de direito", disse ainda, em referência à acusação que seu adversário enfrenta.

Logo após se manifestar pelas redes sociais, Lula voltou a comentar sobre o assunto numa coletiva de imprensa durante a cúpula do Brics, no Rio de Janeiro.

"Esse país [Brasil] tem lei, esse país tem regra e tem um dono chamado povo brasileiro. Portanto, dê palpite na sua vida e não na nossa", disse o presidente.

Em sua mensagem de apoio a Bolsonaro, Trump chamou o ex-presidente de um "líder forte" que "amava seu país". O americano disse ainda que a eleição de 2022 foi "acirrada" e que o ex-presidente estaria liderando as pesquisas eleitorais para a disputa de 2026, o que não é verdade.

O ex-presidente está inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e não poderá disputar a próxima eleição. Ainda assim, as principais pesquisas que têm testado o seu nome apontam para um empate técnico com Lula.

"Isso não é nada mais, nada menos, do que um ataque a um oponente político — algo que eu sei muito sobre. Aconteceu comigo, vezes 10", continuou Trump sobre a suposta perseguição enfrentada por Bolsonaro, ressaltando que os EUA, de novo sob seu comando, agora são o país "mais em alta" do mundo.

"O grande povo do Brasil não vai tolerar o que estão fazendo com seu ex-presidente. Estarei assistindo à caça às bruxas de Jair Bolsonaro, sua família e milhares de seus apoiadores muito de perto. O único julgamento que deveria estar acontecendo é um julgamento pelos eleitores do Brasil — chama-se eleição", continuou.

"Deixem Bolsonaro em paz!", termina a postagem de Trump, em letras maiúsculas.

A mensagem de Trump ocorre poucos meses após Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente, se licenciar do cargo de deputado federal e se mudar para os Estados Unidos.

Na ocasião, em março, Eduardo disse que se dedicaria em tempo integral a convencer o governo Trump a atuar pela anistia aos envolvidos nos ataques do 8 de janeiro no Brasil e para obter sanções ao ministro do STF Alexandre de Moraes, relator do processo sobre golpe de Estado no qual o ex-presidente foi denunciado.

Após essa movimentação, o STF abriu um inquérito em maio para investigar Eduardo Bolsonaro pelos crimes de coação, obstrução de investigação e abolição violenta do Estado Democrático de Direito, por sua atuação nos EUA.

Na época, o filho do presidente criticou a decisão dizendo que "a esquerda passou anos viajando o mundo para falar mal da Justiça brasileira".

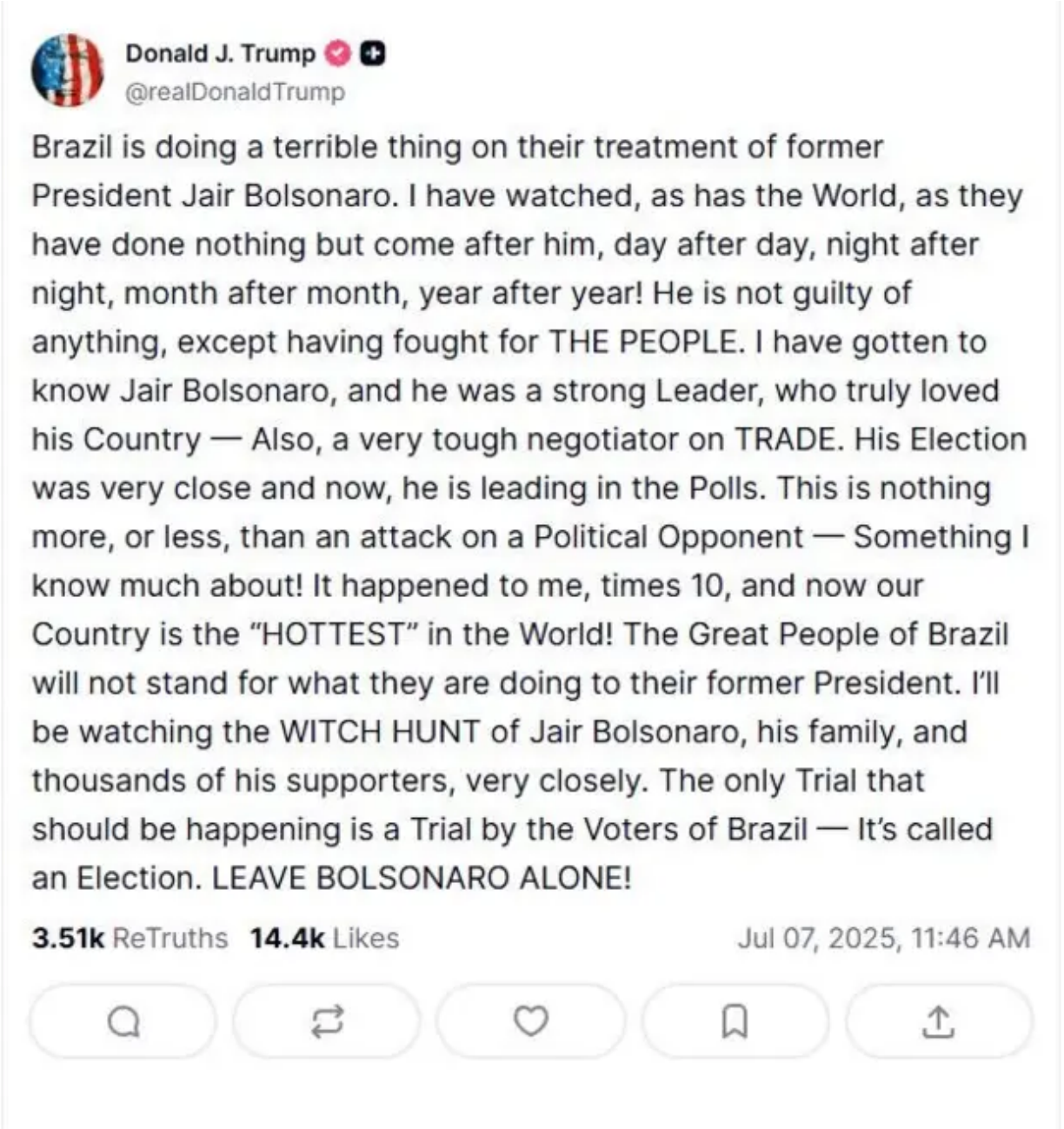
"E agora eu, que denuncio as verdadeiras violações de direitos humanos e perseguições políticas, essas mesmas pessoas pedem para que o Moraes confisque o meu passaporte e me prenda por abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Dá para acreditar?", disse Eduardo Bolsonaro.

"Moraes, Lula e o PT não defendem a democracia. Eles defendem só os próprios interesses."

Foi nesse contexto que o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ameaçou Moraes com possíveis sanções previstas na Lei Global Magnitsky, em maio.

Essa legislação americana permite punições a autoridades estrangeiras acusadas de corrupção ou graves violações de direitos humanos, como a proibição de ingressar nos EUA e de realizar transações econômicas com qualquer pessoa ou empresa americana.

Até o momento, porém, não há conhecimento sobre sanções concretas adotadas contra Moraes.



Bolsonaro no banco dos réus

O processo contra Bolsonaro por suposta tentativa de golpe de Estado está em sua reta final no STF, em que acusação e defesa apresentam suas últimas alegações.

Bolsonaro é o primeiro ex-presidente brasileiro a virar réu sob essa acusação.

O ex-presidente, segundo a denúncia da PGR, teria participado da formulação e edição de minutas do golpe. Além disso, segundo a denúncia, estaria totalmente a par do plano "Punhal Verde Amarelo", para assassinar Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do STF Alexandre de Moraes.

A Primeira Turma do STF aceitou denúncia contra Bolsonaro e outros sete ex-integrantes do seu governo, sendo três generais do Exército — Augusto Heleno (ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional), Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa) e Braga Netto (ex-ministro da Casa Civil).

Eles fariam parte do que a PGR chamou de "núcleo crucial" de uma trama golpista contra a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022. Todos negam as acusações.

Para a acusação, o plano para manter Bolsonaro no poder teria começado com ataques infundados à segurança das urnas eletrônicas em 2021 e evoluído para minutas que abririam caminho para o golpe de Estado, um plano para matar Lula e pressões sobre as Forças Armadas para executar o golpe, culminando no 8 de janeiro de 2023, quando apoiadores do ex-presidente invadiram prédios em Brasília.

Bolsonaro e os outros réus responderão a acusações por cinco crimes: golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

Há expectativa de que o julgamento ocorra no final de agosto ou início de setembro. Bolsonaro pode ser condenado a mais de trinta anos de prisão.

Fonte: BBC NEWS BRASIL